



PREMATURIDADE COMO DESFECHO DE INFECÇÃO POR COVID-19 EM GESTANTES¹

PREMATURITY AS OUTCOME OF COVID-19 INFECTION IN PREGNANT WOMEN

Nathallie Appel dos Santos², Paola Borgmann³, Maisa Ficagna Zamboni⁴, Simone Zeni Strassburger⁵

¹ Projeto de Extensão “Prematuros: Prevenção, Apoio e Cuidado” da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ). Agência Financiadora: Programa Institucional de Bolsas de Extensão - PIBEX/UNIJUÍ.

² Acadêmica do Curso de Graduação em Medicina da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ), bolsista PIBEX/UNIJUÍ

³ Acadêmica do Curso de Graduação em Medicina da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ)

⁴ Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ), voluntária PROAV

⁵ Fisioterapeuta, mestre e doutora em Saúde da Criança. Professora Extensionista do Projeto de Extensão Prematuros: Prevenção, Apoio e Cuidado da UNIJUÍ.

INTRODUÇÃO

No final do ano de 2019, foi identificado na província de Wuhan, na China, um novo coronavírus, nomeado pela Organização Mundial de Saúde (OMS), como COVID-19/SARS-CoV-2 (Síndrome Respiratória Aguda Grave Coronavírus 2) (WHO, 2020). Por conseguinte, em março de 2020, a COVID-19 foi caracterizada como uma pandemia pela OMS (CHI, et al., 2021).

A infecção pelo vírus apresenta manifestações clínicas que não são específicas, diante disso, gestantes e bebês parecem ser particularmente suscetíveis ao COVID-19, uma vez que as alterações da gravidez envolvem os sistemas cardiorrespiratório, vascular e imunológico, que são vulneráveis à essa doença, e isso pode resultar em uma resposta alterada à infecção por SARS-CoV-2 durante a gestação e no momento do parto (WEI, et al., 2021). Nesse sentido, a ciência se empenha para elucidar os mecanismos que afetam a gestação a partir da doença COVID-19. Atualmente, existem estudos de coorte de base populacional sugerindo que o COVID-19 no final da gravidez está associado a maior risco para desfechos negativos da gestação, incluindo, sobretudo, parto prematuro. (YANG, et al., 2020). No entanto, ainda são muitas dúvidas que cercam a prematuridade como desfecho da COVID-19



e hipóteses como a da transmissão vertical são questionadas a fim de esclarecer a relação do pré-termo com a doença. (SANTOS et al., 2021).

Com base nessas informações, muitas mulheres têm receio dos problemas que possam ocorrer durante o período da gestação e no momento do parto, por tratar-se de uma doença ainda desconhecida. A busca por evidências que orientem o acompanhamento e o manejo adequado das gestantes infectadas, torna-se imprescindível. Portanto, este trabalho objetiva elucidar e analisar as evidências atuais sobre o impacto da contaminação pelo vírus da COVID-19 durante a gestação, principalmente acerca da prematuridade, para seu devido enfrentamento e, ainda, contemplar o objetivo três dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) estabelecidos pela ONU, de saúde e bem-estar.

METODOLOGIA

O presente trabalho trata-se de um estudo descritivo, desenvolvido por estudantes bolsistas e voluntários inseridos no Projeto de Extensão Universitária “Projeto Prematuros: Prevenção, Apoio e Cuidado” da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ), que envolve os Cursos de Graduação Medicina, Enfermagem, Fisioterapia e Psicologia.

O estudo foi elaborado a partir de uma revisão da literatura com intuito de buscar artigos que tratassem a prematuridade como resultado da gestante infectada pelo COVID-19 e consequentemente a transmissão vertical do útero para o feto de SARS-CoV-2, e por conseguinte, analisar os resultados obtidos sobre o tema em questão. A base de dados utilizada foi National Library of Medicine (PUBMED).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As evidências do impacto da infecção por COVID-19 sobre a saúde, em suas diferentes esferas, ainda são inconsistentes, uma vez que se trata de uma patologia muito recente (SANTOS, 2021), sobretudo, quando relacionadas aos desfechos na gestação, que fisiologicamente representa um estado imunossupressor vulnerável à afecções que podem afetar negativamente esse período, como a predisposição a ocorrência de nascimentos prematuros e, em virtude disso, desde o princípio da história da doença, gestantes são apontadas como um grupo de risco que demanda maior atenção e cuidado.



A COVID-19, ainda exige esforços científicos para a elucidação das suas adversidades, e os resultados dos estudos são inconstantes e passíveis a mudança conforme mais pesquisas vão sendo realizadas. A vista disso, estudos do ano de 2020, já apresentavam aumento da incidência de nascimentos pré-termos durante o princípio da pandemia por COVID-19, contudo, muitos defendiam a ideia de que esses nascimentos se associavam de forma indireta a infecção, pois as gestantes não estariam fazendo o acompanhamento adequado de pré-natal pela relutância em ir aos hospitais por medo de contrair o vírus. (KHALIL, 2020)

No entanto, com o decorrer da pandemia do COVID-19, a permanência de altos índices de partos prematuros foi mantida, em virtude disso, novas perspectivas passaram a ser consideradas para explicar a ampliação dos casos de prematuridade e, com isso, a infecção por SARS-CoV-2 em gestantes passou a se tornar foco de estudo.

Para tanto, pesquisas envolvendo mulheres infectadas com COVID-19 durante o parto ou que adquiriram a infecção durante o período gestacional, demonstram que há relação entre a doença e o nascimento prematuro. Foi apresentado por Delahoy (2020), um estudo que avaliou as gestantes positivas pelo teste RT-PCR para SARS-CoV-2 entre 1º de março e 22 de agosto de 2020 em 13 estados dos EUA, a partir de dados coletados por uma Rede de Vigilância de Internações Associadas ao COVID-19, que entre 458 gestantes com COVID-19 no momento do parto, 448 resultaram em nascidos vivos. Desses, 87,4% foram partos a termo e 12,6% foram partos prematuros. Esse índice, ainda que pareça irrisório, representa uma taxa 20% maior do que a observada na população geral dos EUA, país em que a pesquisa foi realizada.

Sob o mesmo contexto, outros estudos também compactuam com a mesma perspectiva, pois apresentam desfechos semelhantes. A exemplo disso, em acordo com Chi (2020), se reitera a prevalência de nascimentos pré-termos a partir de mães infectadas pela doença do COVID-19 durante o parto, quando em 97 recém-nascidos investigados sob essas condições, 24,74% contribuem para a estimativa de casos prematuros. De maneira semelhante, Yang (2020) apresenta uma análise de 56 gestantes com confirmação de infecção por SARS-CoV-2 durante o parto, entre janeiro e março de 2020, sendo 9 deles partos pré-termos, evidenciando uma estimativa de 16,07%. Destarte, esses estudos sugerem aumento da frequência de nascimentos prematuros em gestantes infectadas pela COVID-19.



Concomitante a essa assertiva, alguns estudos tentaram atribuir a infecção do vírus SARS-CoV-2 a outras comorbidades, que podem contribuir para ocorrência do parto prematuro, sendo a pré-eclâmpsia a mais recorrentemente mencionada. Isso porque, o vírus pode levar a disfunção do sistema renina-angiotensina e, conseqüentemente, a vasoconstrição, o que provoca disfunção endotelial sistêmica, manifestação que cursa com o estado pró-inflamatório produzido pela doença do COVID-19. Uma vez estabelecida a pré-eclâmpsia, pode causar má perfusão vascular placentária, o que pode provocar restrição no desenvolvimento do feto e até mesmo sofrimento fetal, caracterizando uma das principais causas fisiopatológicas da prematuridade. (WEI, 2021)

Da mesma forma, discute-se sobre a possibilidade de que o desfecho da prematuridade associada ao COVID-19 seja em virtude da transmissão vertical de SARS-CoV-2 do útero ao feto. No estudo de Chi (2020), respeitando as rigorosas medidas de isolamento impostas para a proteção durante o parto, 128 recém-nascidos foram testados, logo após o parto, para o ácido nucleico de SARS-CoV-2 e a elevação de IgM contra SARS-CoV-2 e foram encontrados somente 5 recém-nascidos positivos para COVID-19 no teste de swab de garganta. Ademais, testes também foram realizados em outras estruturas do organismo que podem evidenciar uma transmissão vertical, como leite materno, fluido amniótico, tecidos da placenta e sangue do cordão umbilical e em nenhum foi detectado a presença do vírus. Sendo assim, a hipótese de transmissão vertical do útero para o feto de SARS-CoV-2 foi rejeitada por esses estudo, mas ainda carece de mais investigações científicas para ser completamente desacreditado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, e através dos materiais e estudos aqui apontados, nota-se a importância de avaliar as possíveis complicações ocasionadas pelo COVID-19 durante a gestação, uma vez que o resultado dessa revisão de literatura estabelece que a prematuridade tem relação direta com a doença do COVID-19. Destarte, fica evidente a necessidade de fortalecer estudos que avaliem os desfechos da infecção por SARS-CoV-2 em gestantes, a fim de expandir o conhecimento integral em saúde, visto que, é uma temática mundialmente discutida, constituindo-se em um problema de saúde pública, que precisa ser esclarecido, para que assim, seja possível o acompanhamento e manejo adequado das gestantes.



Palavras-chave: Pandemia COVID-19. Prematuridade. Pré-Termo. Gestação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- KHALIL A, VON DADELSZEN P, DRAYCOTT T, et al. Change in the Incidence of Stillbirth and Preterm Delivery During the COVID-19 Pandemic. **Journal of The American Medical Association**, jul 2020. Disponível em: <http://jamanetwork.com/article.aspx?doi=10.1001/jama.2020.12746>. Acesso em: 17 de jun. de 2022
- SANTOS J. M. S.; NASCIMENTO J. E. do; LIMA R. C. de; ARAÚJO W. B. X. de; BORGES A. S.; ALCANTARA N. M. O. de R.; SOARES A. W. M.; GOMES C. L.; ANDRADE A. R. L. de. Prematuridade associada a complicações da covid-19: uma revisão integrativa. **Revista Eletrônica Acervo Enfermagem**, v. 12, p. e7256, 7 jul. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/reaenf.e7256.2021>. Acesso em: 17 de jun. de 2022
- WEI, S. Q., BILODEAU-BERTRAND, M., LIU, S., & AUGER, N. (2021). The impact of COVID-19 on pregnancy outcomes: a systematic review and meta-analysis. **CMAJ : Canadian Medical Association journal**, abr 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1503/cmaj.202604>. Acesso em: 18 de jun. 2022
- DELAHOY MJ, WHITAKER M, O'HALLORAN A, et al. Characteristics and Maternal and Birth Outcomes of Hospitalized Pregnant Women with Laboratory-Confirmed COVID-19 - COVID-NET, 13 States, March 1-August 22, 2020. **MMWR Morbidity Mortality Wkly Rep**, set 2020. Disponível em: doi:10.15585/mmwr.mm6938e1. Acesso em: 18 de jun. 2022
- CHI, Jianhua et al. "Clinical characteristics and outcomes of pregnant women with COVID-19 and the risk of vertical transmission: a systematic review." **Archives of gynecology and obstetrics** vol. 303, dez 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1007%2Fs00404-020-05889-5>. Acesso em: 18 de jun. 2022
- YANG R, MEI H, ZHENG T, et al. Pregnant women with COVID-19 and risk of adverse birth outcomes and maternal-fetal vertical transmission: a population-based cohort study in Wuhan, China. **BMC Medicine**, out 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1186%2Fs12916-020-01798-1>. Acesso em: 18 de jun. 2022
- Organização Pan-Americana de Saúde. OMS anuncia nome para doença causada por novo coronavírus. OPAS, 11 de Fev. 2020. Disponível em: [OMS anuncia nome para doença causada por novo coronavírus](#). Acesso em: 18 de jun. 2022